



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NAS CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Sérgio Ricardo Galvão de CARVALHO – GEPEID/PPGEEB/UFMA
sergiorgcarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tema abordado é a influência da música nas crianças em condição de vulnerabilidade social. A escolha do tema surgiu através de um trabalho desenvolvido em um centro de obras sociais, com crianças que apresentavam certa agressividade. Tal situação provocou a seguinte indagação: será que os alunos, ao serem submetidos à prática musical, por um determinado tempo, apresentariam alguma alteração na relação entre pessoas do mesmo gênero e de gênero oposto, diminuindo, assim, o nível de agressividade e aumentando o grau de tolerância entre elas, propiciando uma melhor socialização e relação interpessoal?

Justifica-se a escolha do tema pela crescente utilização da música em projetos, associações e centros de obras sociais, que apresentam um ambiente propício para a prática pedagógica junto a crianças carentes, pertencentes a áreas de vulnerabilidade social, com faixa etária correspondente à educação básica, de acordo com a legislação educacional brasileira.

Teve como objetivo: investigar se a música consegue interferir, positivamente, nas relações interpessoais e se os alunos, ao serem submetidos às experiências musicais, apresentam alguma diferença comportamental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na investigação, foi realizada uma pesquisa de intervenção que, de acordo com (Aguiar, 2003; Rocha, 1997, 2001), consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter socioanalítico.

A abordagem foi do tipo qualitativa que, de acordo com Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, valores, aspirações e atitudes, preocupando-se com os aspectos da realidade estudada, concentrando-se na explicação das dinâmicas sociais e não na quantificação de dados.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um grupo focal, onde este foi submetido ao ensino de música por um determinado tempo. E um outro grupo, que não foi submetido ao ensino de música. Ao final de 4 meses, analisou-se algumas questões, como por exemplo: 1. O interesse pela música, 2. A assiduidade ao centro de obras sociais, 3. O grau de agressividade entre os sujeitos participantes da pesquisa.

O centro de obras sociais cuida de cerca de 200 crianças, divididas nos turnos matutino e vespertino, com idades variando entre 7 a 14 anos, cuja faixa etária abrange alunos do fundamental menor e maior, sendo exigido, como condição obrigatória para o ingresso desses alunos no projeto, que os mesmos estejam matriculados na educação básica, tendo em vista que a associação funciona como apoio à educação formal das escolas, no contraturno do horário escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse período, observou-se que existia muita agressão entre os alunos, principalmente entre meninos e meninas. Quase sempre, uma agressão verbal ou física, por uma simples discordância de ideias. E isso gerou a seguinte reflexão: o que

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

faz com que eles se agridam verbalmente ou se maltratam por algumas vezes? Será que é o ambiente desgastante e hostil em que vivem? Será que vivenciam agressões entre pais e mães? O que fez com que a música causasse neles certa calma, despertando-lhes a atenção e disposição para realizar as atividades propostas?

Após levar uma turma de alunos do curso de Música da Universidade Federal do Maranhão, para desempenharem um trabalho na associação, foi destacado pelas professoras que o comportamento das crianças mudou, ao serem submetidas às práticas musicais, relatando também que as crianças tentavam não faltar nos dias em que teriam aulas de música.

A Música no contexto escolar vem sendo abordada em diversos debates em todo o Brasil, discussões que perpassam por vários âmbitos. Diante disso, têm-se destacado, constantemente, as possíveis contribuições que a música proporciona na educação das pessoas, principalmente no período da infância, momento em que as crianças passam por estágios de aquisição de habilidades.

Estas e muitas outras funções da música na vida cotidiana estão claramente relacionadas às relações interpessoais. Partindo dessa premissa, Huron (1999) sugere que, no tocante à evolução da espécie, a música exerce um papel importante, por criar cenários para os relacionamentos humanos, inclusive aqueles de natureza amorosa. Segundo a teoria de Huron (1999), a música exerce alguns efeitos sobre a atração e sobre o desenvolvimento subsequente de relações interpessoais.

É imprescindível que haja meios que possibilitem que o ensino de música seja um direito de todos os educandos e venha fazer parte do cotidiano escolar, tendo em vista sua significância no processo de aprendizagem. Um caminho alternativo para a música muitas vezes se dá por meio de projetos sociais, porém, em sua maioria, não em moldes de uma educação formalizada.

Com isso, o trabalho com a música vem se mostrando um facilitador, no que diz respeito à inclusão social, em áreas que são marcadas por violência, preconceito e situações de vulnerabilidade social.

O papel da música como eixo condutor em políticas de inclusão social tem ocupado um espaço de destaque nos projetos que buscam, primordialmente, o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que de alguma forma estejam excluído do convívio social em situação de risco. Estudos específicos apontam o impacto no processo de recuperação da identidade e da auto-estima dos envolvidos nos projetos de inclusão que utilizam a música como eixo condutor (SALLES, 2004 apud OLIVEIRA, 2006, p.19).

Para pensarmos em ensino de música para crianças com situação de vulnerabilidade social em associações, centro de obras e projetos sociais, é necessário abordar sobre o que é vulnerabilidade social. Ruben Kaztman (2005) diz que vulnerabilidade não é exatamente o mesmo que pobreza, mesmo a incluindo. Ser pobre é quando não se satisfazem as necessidades básicas e aqueles também que se encontram abaixo da linha de pobreza.

Segundo Katzman (2005), os lugares vulneráveis são aqueles nos quais os indivíduos enfrentam riscos e a impossibilidade de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais e trabalho e de participação e acesso diferencial à informação e às oportunidades.

Neste sentido, a infância e a adolescência não são caracterizadas como períodos inerentes ao ser humano, mas como um processo, vivido em um momento dado, determinado na existência do sistema sociofamiliar (COLLE, 2001). E esta compreensão da criança e do adolescente à luz de seu contexto de relações

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

sociofamiliares amplia nosso olhar em direção às suas redes sociais, ou seja, às relações interpessoais que eles percebem como significativas em sua vida: na família, na escola, entre amigos, no trabalho, na comunidade (SLUZKI, 1997).

Diante do exposto, podemos perceber a educação musical como peça indispensável no cenário escolar e fora deste também, contribuindo de forma decisiva para as relações interpessoais de crianças e jovens, especialmente daqueles que enfrentam condições sociais adversas.

CONSIDERAÇÕES

De fato, muitos autores acreditam que podemos lograr êxito no ensino de música e no aspecto comportamental das crianças, através do ensino de música em projetos sociais. Se fizermos um passeio pelas grandes capitais, encontraremos diversos projetos de inclusão social através da música e a grande maioria deles acontece em lugares de vulnerabilidade social e risco, tal como se deu a presente pesquisa.

Bozon (2000, p.147) ressalta o caráter social da música, uma vez que sua própria prática implica em relações interpessoais, afirmando ainda que a música pode constituir-se como um fenômeno de integração social. Reforçando esse pensamento, temos a contribuição de Hans Joachim Koellreutter que imaginava uma educação musical que contribuísse na formação integral de cada pessoa e não só na formação de músicos profissionais.

Nesse sentido, a utilização da música na Centro de Obras Sociais mostrou-se útil para o desenvolvimento da pesquisa e reforça a sua importante influência sobre o comportamento de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social, tal como já analisado positivamente pela própria coordenação pedagógica da entidade, de onde emerge a relevância do presente trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: Música. Vulnerabilidade social. Projetos sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. F. e ROCHA, M. L. **Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política**. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, nº 3/4,1997, pp. 87-102.

_____. **Ligações Perigosas e Alianças Insurgentes**. Subjetividades e Movimentos Urbanos. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

BOZON, M. **Práticas musicais e classes sociais**: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 146-174, abr./nov. 2000.

COLLE, F. X. **Toxicomanias, sistemas e famílias**. Lisboa: Climepsi, 2001.

HURON, D. (1999). Lecture 2: An instinct for music: Is music an evolutionary adaptation? In The 1999 Ernest Bloch Lectures. Disponível em <www.musiccog.ohio-state.edu/Music220/Bloch.lectures/2.Origins.html> (Acesso em: 10 de maio de 2018).

KAZTMAN, Ruben. **Vulnerabilidad y Exclusión social**. Uma propuesta metodológica para el estudio de las condiciones de vida de los hogares, 2005.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Eliale Sudário. **Inclusão social através da música**. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música. Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2006.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

REALIZAÇÃO



APOIO

